

“... Se é possível cuidar, recuperar e integrar as pessoas internadas, dependentes com incapacidade funcional, sem a ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO? É, mas não com a mesma qualidade..”
(Mark Twain)

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Professora Doutora Rosa Martins que me indicou os caminhos, a guia mais capaz, pela sua disponibilidade, estímulo, paciência e pelo processo formativo que me proporcionou ao longo de todo o Curso.

Ao Professor João pela ajuda imprescindível no tratamento estatístico e análise dos dados.

Ao professor Carlos Albuquerque pela sua disponibilidade e orientação essencialmente pelos ensinamentos que me proporcionou.

A ti Rita pelo excelente trabalho de pesquisa, pelas suas sugestões e opiniões, sempre oportunas que me ajudaram a superar as dificuldades e que muito contribuiu para a realização deste trabalho. Que pela tua personalidade, companheirismo, cumplicidade, amizade e incentivo nos piores momentos criaram as condições essenciais para a concretização deste trabalho. Pela mulher e pessoa querida que és, companheira dos bons e maus momentos que passamos.

Aos meus pais por todo o apoio, sacrifício, compreensão e incentivo que sempre demonstraram ao longo de todo o meu processo educativo.

Ao meu irmão Vasco pela força, amizade e apoio que sempre esteve presente no decorrer deste trabalho.

A ti Avô Fernando que não estás cá, com muita pena de não me poder ter despedido de ti, à eterna saudade de quem me ajudou a formar como pessoa.

A ti Avó Clemência pelo teu enorme coração que tens, contigo aprendi muita da minha educação sendo que o carinho que tenho por ti será sempre de um neto que te ama.

A **todos os idosos** que aceitaram participar neste estudo, obrigada pela vossa colaboração sem os quais este estudo não seria possível fazer.

RESUMO

Enquadramento: Envelhecer com qualidade de vida é um desafio e também um objectivo desejável para a população. Para a Enfermagem de Reabilitação que valoriza o ser humano e neste caso o idoso em manter o seu funcionamento, sendo um aspecto da saúde da maior importância para as pessoas de idade, pelo seu impacto na sua qualidade de vida.

Objectivos: Caracterizar se a Qualidade de Vida dos idosos que são submetidos a um maior número de sessões de reabilitação registam percepções mais satisfatórias no seu estado de saúde. Aprender se a enfermagem de reabilitação contribui para uma melhoria da percepção do estado de saúde do idoso. Analisar e explorar as relações entre as variáveis independentes na percepção da qualidade de vida dos idosos.

Métodos: O modelo de investigação adoptado, é do tipo quantitativo, quase-experimental, descritivo e transversal. Participaram no estudo 60 idosos internados no CHBA, EPE divididos por dois grupos: grupo experimental (GE n= 30) que estavam envolvidos no programa de enfermagem de reabilitação, investigando o impacto que este programa teria sobre a sua qualidade de vida e grupo de controlo (GC n=30) que apenas estaria envolvido no programa de reabilitação clássico. A maioria dos idosos (65%) pertence ao sexo feminino e a média de idades é de 82 anos. Foi aplicado um questionário que permitiu caracterizar a amostra no que concerne a dados pessoais, e dados durante o internamento e para recolher informações sobre a Qualidade de vida foi utilizada a versão portuguesa da SF 36 (MOS SF-36 Medical Outcomes Study Short Form- 36 Health Survey).

Resultados: Os dados demonstram que os indivíduos do GC apresentaram pontuação significativamente inferior em todos os domínios da SF-36 considerados, comparativamente aos sujeitos do GE. O primeiro modelo de análise de variância mostra a igualdade de variâncias em todas as subescalas com excepção da função física ($p= 0.000$) e componente físico ($p=0.031$) apresentando o grupo experimental índices médios mais elevados, condizentes com uma melhor qualidade de vida, do que o GC em todos os factores da escala com diferenças estatísticas altamente significativas. Comprova-se que a intervenção do programa produziu como uma melhor percepção na qualidade de vida dos idosos que foram submetidos a cirurgia da anca.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Qualidade de Vida; Enfermagem de Reabilitação.

ÍNDICE

1 –	INTRODUÇÃO	13
	1ª PARTE – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2 –	ENVELHECIMENTO.....	15
2.1 –	ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO.....	18
2.2–	A PESSOA IDOSA	20
3 –	REABILITAÇÃO DO IDOSO	21
4 –	QUALIDADE DE VIDA	24
4.1–	QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E VELHICE.....	29
4.2 –	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	30
	2ª PARTE – TRABALHO EMPIRICO	
5 –	ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA	33
5.1 –	TIPO DE ESTUDO	33
5.2 –	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	33
5.3 –	FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES	34
5.4 –	VARIÁVEIS	35
5.4.1–	Variável Dependente	35

5.4.2–	Variáveis Independentes	35
5.5 –	PARTICIPANTES.....	36
5.6 –	INSTRUMENTO DE COLHEITA DE DADOS	37
5.7 –	PROCEDIMENTOS ÉTICOS E LEGAIS	39
5.8 –	TRATAMENTO ESTATÍSTICO	39
5.8.1 –	Estatística Inferencial	40
	3ª PARTE – APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
6 –	ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	41
6.1 –	ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICA	41
6.2 –	ANÁLISE DESCRITIVA DAS PATOLOGIAS DO IDOSO	44
6.3 -	ANÁLISE DESCRITIVA DO IDOSO DURANTE O INTERNAMENTO.....	
7 –	ANÁLISE INFERENCIAL.....	49
8 –	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
9 –	CONCLUSÕES/SUGESTÕES	64
	BIBLIOGRAFIA	67
	ANEXOS	
	ANEXO 1 – Autorização para recolha de dados	
	ANEXO 2 – Formulário	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Caracterização sócio – demográfica da amostra	
Tabela 2	Caracterização das Patologias do Idoso	
Tabela 3	Caracterização da toma de medicação regular	
Tabela 4	Caracterização da amostra relativamente ao tipo de Cirurgia	
Tabela 5	Caracterização da amostra comparativamente ao 1º levante e ao treino de marcha	
Tabela 6	Caracterização do número de sessões e do programa de reabilitação	
Tabela 7	Determinação dos teste para os factores (grupos em estudo e sexo) e sua interacção	
Tabela 8	Efeitos da variável grupo em estudo e sexo sobre as variáveis endógenas	
Tabela 9	Teste t para diferença de médias entre qualidade devida do grupo controle e experimental	
Tabela 10	Determinação dos teste para os factores (grupos e estudo e idade) e sua interacção	
Tabela 11	Efeitos da variável grupo em estudo e idade sobre as variáveis endógenas	
Tabela 12	Determinação dos teste para os factores grupos de estudo estado civil e sua interacção	
Tabela 13	Efeitos da variável grupo em estudo e estado civil sobre as variáveis endógenas	
Tabela 14	Teste t para diferença de médias entre qualidade devida do grupo controle e experimental	

Tabela 15	Correlação de Pearson entre funcionamento físico e variáveis exógenas	
Tabela 16	Correlação de Pearson entre desempenho físico e variáveis exógenas	
Tabela 17	Correlação de Pearson entre dor corporal e variáveis exógenas	
Tabela 18	Correlação de Pearson entre saúde geral e variáveis exógenas	
Tabela 19	Correlação de Pearson entre vitalidade e variáveis exógenas	
Tabela 20	Correlação de Pearson entre funcionamento social e variáveis exógenas	
Tabela 21	Correlação de Pearson entre desempenho emocional e variáveis exógenas	
Tabela 22	Correlação de Pearson entre saúde mental e variáveis exógenas	
Tabela 23	Correlação de Pearson entre componente física e variáveis exógenas	
Tabela 23	Correlação de Pearson entre componente mental e variáveis exógenas	

ÍNDICE DE QUADROS

PÁG.

Quadro 1	Número de itens por dimensão e sua definição	
Quadro 2	Fluxograma para cotação do Sf-36	
Quadro 3	Regressão múltipla entre funcionamento físico e as variáveis exógenas	
Quadro 4	Regressão múltipla entre desempenho físico e as variáveis exógenas	
Quadro 5	Regressão múltipla entre dor corporal e as variáveis exógenas	
Quadro 6	Regressão múltipla entre saúde geral e as variáveis exógenas	
Quadro 7	Regressão múltipla entre vitalidade e variáveis exógenas	
Quadro 8	Regressão múltipla entre funcionamento social e variáveis exógenas	
Quadro 9	Regressão múltipla entre desempenho emocional e variáveis exógenas	
Quadro 10	Regressão múltipla entre saúde mental e variáveis exógenas	
Quadro 11	Regressão múltipla entre componente física e variáveis exógenas	
Quadro 12	Regressão múltipla entre componente mental e variáveis exógenas	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Representação esquemática da relação prevista entre as variáveis estudadas na investigação empírica	
-----------------	---	--

ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Apud - conforme

AVDs – Actividades Diárias de Vida

BES – Bem-estar Subjectivo

CID - 10 – Classificação Internacional de Doenças

DSM.IV – Manual de Diagnóstico e Estatísticas das Perturbações Mentais

EGD – Escala Geriátrica de Depressão

INE – Instituto Nacional de Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

WC – Casa de Banho

ÍNDICE DE SÍMBOLOS

\bar{x} - Média

% - Frequências relativas

M_e – Mediana

M_o – Moda

N – Frequências absolutas

p – Nível de significância

Rho – Correlação de Spearman

σ – Desvio padrão